



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17457 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**OS/AS TRABALHADORES/AS ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/RJ: UM ESTUDO SOBRE CONDIÇÕES DE ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO**  
 Monique Azevedo da Silva - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**OS/AS TRABALHADORES/AS ESTUDANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/RJ: UM ESTUDO SOBRE CONDIÇÕES DE ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO**

**Resumo:** Este trabalho está vinculado à pesquisa de dissertação que tem por objetivo compreender de que maneira as adversidades urbanas enfrentadas no cotidiano por trabalhadores/as estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PEJA/RJ podem estar relacionadas ao acesso, à permanência e à conclusão na escola de Ensino Fundamental. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas. Os referenciais teóricos são aqueles que discutem a educação de jovens e adultos como consequências de desigualdades sociais geradas no contexto de um sistema capitalista que exclui do sistema educacional a fração mais precarizada da classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, trabalhadores/as estudantes, acesso, permanência e conclusão.

**Introdução**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) instituiu a EJA como modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria. Na Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, o PEJA destina-se a esses estudantes e caracteriza-se como uma política pública educacional que teve sua estrutura regulamentada pelo Conselho Municipal de Educação, através do Parecer 06/2005 (RIO DE JANEIRO, 2005). Nessas escolas, estudam trabalhadores e

trabalhadoras que veem uma nova ou primeira oportunidade de acesso à educação formal. No entanto, e levando em consideração ao que se é relatado no “chão da escola”, o contexto social e espacial, dentro dos quais as escolas do PEJA estão inseridas, parecem estar relacionados a esse processo de escolarização.

A principal pergunta do estudo é: de que maneira a dinâmica socioespacial da cidade do Rio de Janeiro, especificamente em um bairro da Zona Sul, local onde a pesquisa está sendo realizada, pode estar relacionada ao acesso, permanência e conclusão de trabalhadores/as estudantes na escola?

### **Metodologia**

A pesquisa está sendo realizada em uma escola que oferta o Programa de Educação Jovens e Adultos noturno, localizada no bairro Botafogo, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. O estudo de caso tem sido utilizado como metodologia, sob uma abordagem qualitativa (PÁDUA, 2004). Segundo GIL (2002, p. 55), o propósito do estudo de caso é proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

Após a aplicação do questionário, opcional e anônimo para identificação dos/sas trabalhadores/as estudantes da escola, são realizadas entrevistas semiestruturadas, com os seguintes critérios: dois/duas trabalhadores/as - um que mora próximo e outro que mora distante, para analisar o acesso e a permanência desses estudantes na escola; para a entrevista do/da trabalhador/a que evadiu o PEJA e para um egresso que concluiu o Ensino Fundamental na escola, é utilizado como critério os estudantes que ainda têm seus telefones cadastrados ou que ainda mantêm contato com professores e equipe gestora.

### **Discussão da pesquisa**

Os seguintes autores têm sido a referência para a pesquisa: educação como direito, Maria Margarida Machado (2017); políticas públicas, Cláudia Borges Costa (2017); educação popular, Paulo Freire (1996); dimensões trabalho-classe, Ricardo Antunes (2003); uso do território, Milton Santos (1993); direito à cidade, Lefebvre (2001).

Diante da prática de “Diário de Pesquisa” da professora pesquisadora, foram registrados relatos de trabalhadores(as) estudantes. Alguns deles moradores de municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro que passam a maior parte do tempo em transportes e em seus trabalhos. Algumas destas “falas” podem ser observadas a seguir:

Sabe o que estava pensando hoje? Que eu sou um escravo, se eu não trabalhar, vou passar fome. O rico ganha dez, doze mil reais por mês e se não trabalhar *dois* meses não passa fome. Eu, se não trabalhar, não como. Será possível que eu vou ser escravo até morrer? (DIÁRIO DE PESQUISA, 2023).

Professora, a aluna C. é considerada uma escrava. Ela dorme no emprego em um colchão no chão porque o patrão tem um segundo quarto como despensa. Ela tem que dormir no trabalho porque a passagem dela é cara, o patrão não quer pagar a

passagem da semana toda porque ela mora em São Gonçalo. Ela chega atrasada aqui porque ele *obriga ela* a colocar a janta. (DIÁRIO DE PESQUISA, 2023).

Esses relatos estão carregados de significados, no contexto de um sistema capitalista hegemônico que teve a sua construção dentro de uma perspectiva colonial. Conforme discute Gonzales (2020, p. 45), os mais baixos níveis de participação na força de trabalho pertencem à população brasileira. A pesquisa em curso demonstra a necessidade de reflexão sobre a importância da oferta da Educação de Jovens e Adultos, como também esse direito “ser lido a partir das condições concretas em que vivem jovens e adultos da classe trabalhadora” (ALVARENGA; MACEDO, 2019).

### **Considerações finais**

O trabalho tem apresentado que a luta pela defesa da educação de jovens adultos e idosos e a garantia do acesso, permanência e conclusão devem ser uma constante, principalmente, quando nos deparamos com o índice de estudantes que, historicamente, tiveram a escolarização negada pelo Estado. Esses/as estudantes são trabalhadores/as provenientes de classes populares, que veem na EJA uma primeira ou nova oportunidade de, em alguns casos, melhorar suas condições de vida e se sentirem pertencentes a uma sociedade por vezes excludente.

### **REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, Márcia Soares de.; MACEDO, Handerson Fábio. O direito à Educação de Jovens e Adultos trabalhadores pode servir às lutas sociais? In RUMMERT, S (Org.) Educação de jovens e adultos trabalhadores: história, lutas e direito em risco. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos . Rio Janeiro: Zahar. 2020

PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática. Campinas: Papirus, 2004.

RIO DE JANEIRO. Parecer n. 06 de 25 de janeiro de 2005. Aprova alterações no funcionamento do PEJ e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2005.